

AGRADECIMENTOS

Pe. Jair Marques de Araújo, sdb

Marlene Maria Silva

Suzana Coutinho

Pe. Thiago Aparecido Faccini Paro

Todos os catequistas

In memoriam: D. Joaquim Justino Carreira

D. Joel Ivo Catapan

D. Paulo Evaristo Arns

Diác. Otto Luiz Martins Nunes,

Pe. Gaetano Tarquizio Bonomi

Frei Bernardo Cansi

APRESENTAÇÃO

Tocar o mistério de Cristo é tocar o mistério da vida. Tocar significa experimentar. Implica ter percepção, isto é, ter uma compreensão que nasce dos sentidos que foram impactados pela experiência concreta. O apóstolo Tomé nos representava quando disse: “se eu não vir a marca dos pregos nas mãos dele, se eu não colocar o meu dedo na marca dos pregos, e se não colocar a minha mão no lado dele, eu não acreditarei” (Jo 20,25). Ou tocamos o mistério ou não cremos. Tomé manifesta uma falta de fé, mas exprime também uma necessidade: a necessidade de fazer a experiência do mistério do Senhor na própria vida.

Os outros apóstolos e outros discípulos, amigos de Tomé, já haviam encontrado o Senhor ressuscitado. Narraram a ele a experiência de seu encontro, deram o seu testemunho, mas isso não foi suficiente. Tomé disse: “se eu não vir, se eu não tocar”. No caminho da fé, a experiência dos outros estimula, o testemunho dos outros encoraja, a vivência da comunidade que crê mobiliza, inspira e entusiasma, porém permanece a necessidade da experiência pessoal do encontro com o Senhor. Então, o Senhor veio ao encontro de Tomé. Por meio da experiência de deixar que Tomé o visse e o tocasse, o Senhor o conduziu da incredulidade para a bem-aventurança da fé: felizes os que creem.

No encontro com a samaritana (Jo 4), Jesus se manifestou a ela como o Messias, o Salvador, reve-

lando-lhe as questões e as respostas mais decisivas de sua vida. Iluminada pelo Senhor à beira do poço de Jacó, a samaritana bebeu da água viva do Amor redentor de Jesus Cristo, foi à cidade, deu seu testemunho, e muitos vieram em busca do Senhor. E depois de tê-lo encontrado, disseram-lhe: “não é mais por causa do que você falou que estamos acreditando. Porque nós ouvimos e sabemos que este é, de fato, o salvador do mundo” (Jo 4,42). O testemunho da samaritana foi crucial para mergulhar os samaritanos na água viva que é Jesus; porém, cada um deles fez a sua experiência do mistério de Cristo.

Natanael, ouvindo o testemunho de Felipe a respeito de Jesus, desconfiou e disse: “De Nazaré pode vir algo de bom?” (Jo 1,46). Felipe insistiu: “Venha, e então você verá” (Jo 1,46). E depois de ter visto e ouvido o Senhor, Natanael exclamou: “Rabi, tu és o Filho de Deus” (Jo 1,49).

Os autores deste livro pretendem exatamente isto: auxiliar os catequistas, no seio da Igreja, a redescobrir o processo do catecumenato como um caminho eficaz para iniciar e conduzir os fiéis ao encontro com Jesus Cristo, o Messias, Senhor e Salvador, presente na Igreja, em cada um de seus membros e no mundo. Eles desejam ajudar os catequistas, por meio do conhecimento da riqueza do método e do processo catequético de inspiração catecumenal, a ser e agir como Felipe, como a samaritana e como os apóstolos: conduzir multidões ao encontro pessoal com Jesus e a Igreja, despertar e mobilizar aqueles que hoje têm o coração desconfiado e descrente para a experiência renovadora da fé cristã, facilitando-

-lhes o encontro e a apropriação das riquezas da fé viva em Jesus Cristo.

Desejo que a leitura desta obra confirme seu coração de catequista no ardor por levar os que lhe são confiados ao encontro com Jesus Cristo, que sacia toda sede e satisfaz toda fome do coração humano.

D. Sérgio de Deus Borges
Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal para a Região Santana

INTRODUÇÃO

O processo de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal tem por objetivo favorecer a experiência do encontro com Jesus Cristo, o acolhimento da Boa Notícia do Reino, a participação afetiva e efetiva na comunidade de fé, o desejo de ser, no mundo e na sociedade atual, sinal da presença transformadora do amor misericordioso de Deus. Esse processo de iniciação à vida cristã é um projeto de vida para os catequizandos, os catequistas e toda a comunidade paroquial.

Todos os que são iniciados na vida de Cristo, no modo de viver de Cristo, seguem seus passos e contemplam a alegria de nascer de novo, nascer do alto (cf. Jo 3,1-8). Trata-se de um novo viver, um modo de vida que desperta a pessoa para a plenitude, para a plena maturidade da fé, para o compromisso de transformação de si e colaboração no processo de uma vida missionária em favor dos que ainda não tiveram a oportunidade de ter o seu encontro com Jesus. A iniciação envolve toda a comunidade e a torna capaz de assumir um novo agir evangelizador em vista da vida e da missão da Igreja, para realizar a vontade do Pai, anunciada por Jesus Cristo.

Perguntamo-nos por que a Igreja quer recuperar a experiência de iniciação à vida cristã de seus primeiros séculos. O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi o ponto culminante, entre outros, do movimento catequético, bíblico e litúrgico vivido pela Igreja no final do século XIX e primeira metade do

século XX. Além disso, os documentos conciliares influenciaram a transformação da catequese. Após o Concílio, foram elaborados vários documentos importantes acerca do novo jeito de entender, organizar e trabalhar a catequese. Entre as contribuições mais importantes está a decisão de retomar alguns princípios da catequese dos primeiros tempos do cristianismo, denominada catecumenato.

No processo de iniciação à vida cristã, a catequese encontra as condições ideais para realizar sua missão mistagógica e pedagógica de introduzir a pessoa nos mistérios de Jesus Cristo e conduzi-la ao crescimento da fé e à plena participação na Igreja. A Igreja do Brasil assumiu, na 55^a Assembleia Geral de Aparecida, realizada em 2017, o grande desafio de fazer com que o processo de iniciação cristã com inspiração catecumenal seja um caminho a ser trilhado por todas as comunidades paroquiais do Brasil.

Desde 2011, a iniciação à vida cristã está presente em nossas diretrizes gerais como uma das nossas urgências pastorais. A pedido de nossos bispos e Igrejas particulares, em 2014 foi elaborado o *Itinerário catequético: iniciação à vida cristã*. Tudo isso revela o propósito de buscar novos caminhos pastorais e reconhecer que a inspiração catecumenal é uma exigência atual. Ela nos permite formar discípulos conscientes, atuantes e missionários. Na mudança de época em que nos encontramos, a opção religiosa é uma escolha pessoal. Já não é mais uma tra-

dição herdada desde o núcleo familiar. Hoje, evangeliza-se “por atração”.^[1]

No processo de iniciação cristã de inspiração catecumenal, o catecúmeno, ou catequizando, pode fazer sua experiência existencial do mistério salvífico de Cristo, da tradição e da Igreja em sua comunidade. Dessa forma, vai ampliando seus sentidos e sua compreensão de fé, de tal forma que se aproprie da revelação de Cristo ressuscitado e nele encontre a chave do sentido de sua vida e de suas experiências neste mundo, para que sua vida cristã não seja explicada com afirmações alheias, mas brote de seu coração.

Por que dizemos “processo de inspiração catecumenal”? Assim chamamos por não ser uma cópia exata do processo catecumenal primitivo, mas a adesão a alguns elementos daquele tempo, levando-se em consideração a realidade e as circunstâncias atuais. Por isso, a Igreja propõe retomar essa experiência tão enriquecedora e envolvente que torna o candidato à vida cristã um autêntico discípulo missionário a serviço do Reino de Deus.

A comunidade paroquial que opta pelo processo de iniciação à vida cristã encontra um caminho mais favorável para realizar o desejo de ser melhor, de aprofundar e crescer na fé. Os membros que aderem a esse processo se sentirão atraídos pela Palavra de Deus. Vão participar ativamente da vida da comunidade e da sociedade, tornando-se melhores cristãos e cidadãos. Vão unir fé, vida e oração. A iniciação

^[1] CNBB. *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB (107). Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 7.

leva à missão, à evangelização e à transformação da sociedade.^[1]

Para amar e aderir a esse processo, faz-se necessário conhecê-lo. Apresentaremos de forma simples, objetiva e simplificada o que foi o processo de iniciação à vida cristã na Igreja primitiva. O livro está organizado em sete pequenos capítulos. Pesquisamos os renomados autores e os documentos da Igreja do Brasil que se referem à catequese.

Este livro foi originalmente um subsídio de formação das comissões paroquiais para a implantação da iniciação à vida cristã na Região Episcopal Santana, da Arquidiocese de São Paulo.

Desejamos que ele contribua para a sua formação catequética e faça do processo de iniciação à vida cristã um projeto de vida fundamentado em Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

^[1] CNBB. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14)*. Brasília: Edições CNBB, 2018, n. 162-167.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

O que é?

Iniciação era, no início do cristianismo, o nome que se dava ao processo pelo qual uma pessoa era incorporada ao mistério de Jesus Cristo (paixão, morte, ressurreição e glorificação). Os primeiros cristãos se serviram dos costumes antigos de religiões pagãs e de outras correntes religiosas para elaborar o caminho de iniciação à vida cristã.^[2]

Esse processo de iniciação cristã era denominado catecumenato. Somente a pessoa adulta participava. Durante esse tempo, o candidato à vida cristã era chamado de catecúmeno. Seu objetivo principal era mergulhar a pessoa no mistério de Cristo e da Igreja, preparando-a para receber os sacramentos da iniciação. A iniciação era feita em etapas, com

^[2] Esse tema foi elaborado, principalmente, com base nos seguintes textos: ALMEIDA, A. J. *ABC da iniciação cristã*. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 25-50; BOLLIN, A; GASPARINI, F. *A catequese na vida da Igreja: notas de história*. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 39-57; BRANDES, O. *Cartilha sobre a iniciação cristã para a Arquidiocese de Londrina-PR*. Apostila, s/d; CNBB. *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Estudos da CNBB (97). São Paulo: Paulus, 2010, p. 13-36; CNBB. *Com adultos, catequese adulta*. Estudos da CNBB (80). São Paulo: Paulus, 2001, p. 63-78; CNBB. *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB (107). Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 29-39; CARVALHO, H. R. *O ministério do catequista: elementos básicos para a formação*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 51-64; LIMA, L. A. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*. São Paulo: Paulus, 2016, p. 27-31; NERY, I. *Catequese com adultos e catecumenato: história e proposta*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 36-65; PARO, T. F. *Catequese e liturgia na iniciação cristã: o que é e como fazer*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 18-41.

ritos, gestos e símbolos. Dessa maneira, a pessoa aprendia e celebrava os mistérios da fé.

A palavra iniciação, de origem pagã, tornou-se cristã. Significa “ir bem para dentro”, “mergulhar”, “entregar-se inteiramente”. Indica uma profunda mudança de vida, de comportamento e atitudes. Significa inserir-se, fazer parte de um novo grupo, agregar-se. Viver intensamente a nova proposta e o projeto de vida daquele grupo assumido:

Por iniciação cristã entende-se o processo pelo qual alguém é incorporado ao mistério de Cristo Jesus: não se reduz à catequese, mas inclui, sobretudo, a ação celebrativo-litúrgica. A catequese é um elemento, o mais longo e importante, do complexo processo pelo qual alguém é iniciado à fé cristã. Teologicamente falando, a verdadeira iniciação se dá na celebração dos sacramentos do batismo, Eucaristia e crisma, chamados justamente, a partir do século XIX, de sacramentos de iniciação. Trata-se de uma iniciação que poderíamos chamar de sacramental.^[3]

No processo de iniciação cristã, a exemplo das demais tradições culturais e religiosas, sobretudo do cristianismo primitivo, a pessoa acolhida para ser iniciada tinha de receber os ensinamentos, os códigos e as crenças escondidas nos ritos celebrativos, isto é, mergulhar no mistério a ser revelado e vivido:

Os mais antigos santos padres, chamados apolo-géticos, pois “defendiam a fé” dos ataques pagãos, falam de “iniciação” por analogia com

[3] ALVES DE LIMA, L. “Iniciação à vida cristã conforme a CNBB, em seus recentes documentos”. In: SBCat (Sociedade Brasileira de Catequese). *A catequese a serviço da iniciação à vida cristã*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 34.

ritos pagãos, mas defendem a originalidade e absoluta novidade da fé cristã, com relação ao paganismo. Tertuliano evita usar a palavra *mystérion* para fugir da semelhança com os cultos iniciáticos pagãos; introduz, em seu lugar, a palavra *sacramentum*. Orígenes é quem mais usa o termo iniciação; ele se preocupa com uma passagem pelo Mar Vermelho, o Jordão e o ingresso na Terra Santa. São João Crisóstomo (já do período posterior) usa também uma linguagem de iniciação.^[4]

Hoje, a iniciação à vida cristã para a Igreja católica é um processo de transmissão da fé que ajuda o catequizando a compreender que a

iniciação à vida cristã evita uma catequese de decoreba, de doutrinação, de ler um livro ou catecismo como se fosse uma aula qualquer. Catequese não é uma aula qualquer, coisa parecida com aula de matemática, de português etc., um ensino só para a cabeça. A iniciação cristã toca mais o coração e a vida, ajuda a realizar uma experiência viva, em que o catequizando se envolve efetivamente, cresce na fé, deseja ser melhor. Assim, este catequizando não desaparece depois da primeira Eucaristia, nem depois da crisma. Ele vai perseverar e vai se engajar na comunidade. Vai “permanecer no amor”.^[5]

A iniciação à vida cristã é um modo de viver em Cristo, conhecer e viver seus passos no caminho que

[4] ALVES DE LIMA, L. “A iniciação cristã ontem e hoje: história e documentação atual sobre a iniciação cristã”. In: CNBB. 3ª Semana Brasileira de Catequese. *Iniciação à vida cristã*. Brasília: Edições CNBB, 2010, p. 60.

[5] BRANDES, O. *Cartilha sobre a iniciação cristã para a Arquidiocese de Londrina-PR*. Apostila, s/d.

leva à plena maturidade da fé. Trata-se de um caminho de vida para a pessoa que se torna discípula, aprendiz e seguidora do Mestre e Senhor.

Esse caminho é um verdadeiro mergulho no mistério, uma experiência cada vez mais profunda nas diversas dimensões da vida cristã: busca, encontro, conversão, comunhão, missão e transformação da sociedade (cf. Jo 1,38-45). Percorrer esse caminho não significa aprender coisas, mas dar passos de adesão livre e consciente a um projeto de vida de acordo com as propostas de Jesus. O encontro pessoal com Jesus conduz ao encontro dos outros.

O Concílio Vaticano II (1962-1965) concebeu a Igreja como comunhão, participação, comunidade de fé, povo de Deus, restabelecendo a dimensão comunitária da vida cristã, como nas origens. Por isso, a iniciação à vida cristã não é um trabalho exclusivo dos catequistas, mas de toda a comunidade paroquial, que visa transmitir a experiência de fé por meio de seu testemunho de vida. A catequese está a serviço da iniciação à vida cristã.

A iniciação à vida cristã é, nos dias de hoje, uma forte exigência da missão da Igreja. É um dever de todo cristão comprometido com Deus, com a Igreja e com a salvação do mundo de testemunhar sua fé sendo servidor do Evangelho. Leva a superar a prática religiosa voltada à subjetividade, ao bem-estar pessoal, que impedem o compromisso comunitário, a busca pela transcendência e o reconhecimento de Jesus como Mestre e Senhor.

Por que a Igreja quer recuperar a experiência da iniciação à vida cristã dos primeiros séculos?

A renovação da Igreja proporcionada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) foi um ponto culminante do movimento catequético vivido pela Igreja na primeira metade do século XX. Além disso, os documentos conciliares influenciaram a transformação da catequese. Em relação à iniciação cristã e ao catecumenato, destacam-se o Decreto *Ad Gentes*, parágrafos 14 e 17, que definem e estabelecem a ligação entre catecumenato, catequese e liturgia; a Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium*, número 64, que determina que seja restaurado o catecumenato; e o Decreto *Christus Dominus*, parágrafo 14, que também pede a renovação do catecumenato e a celebração de um rito próprio para o batismo de adultos. Por isso foi publicado o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA), promulgado pelo Papa Paulo VI em 1972. Essa renovação possibilitou a reformulação da preparação do batismo de adultos, como se fazia nas comunidades no início do cristianismo.

Outro documento de destaque para a retomada do catecumenato é o *Diretório Catequético Geral*, que já na sua primeira edição (1971) pede a instituição do catecumenato dos adultos e também diz claramente que os adultos e a maturidade da fé são os focos primordiais da catequese. Na segunda edição (1997), publicada com o nome de *Diretório Geral para a Catequese*, insere a catequese no horizonte mais amplo da evangelização e da iniciação à vida

cristã, isto é, do catecumenato, como no início da Igreja.

Por isso, a Igreja propõe retomar essa experiência tão enriquecedora e envolvente que torna o candidato à vida cristã um autêntico discípulo missionário a serviço do Reino de Deus.

A comunidade paroquial que opta pelo processo de iniciação à vida cristã cria o desejo de ser melhor, de aprofundar e crescer na fé. Os membros que aderem a esse processo se sentirão atraídos pela Palavra de Deus. Vão participar ativamente da vida da comunidade. Vão unir fé, vida e oração. A iniciação leva à missão, à evangelização e ao apostolado.

PARA REFLETIR E RESPONDER

1. O que você compreende por iniciação à vida cristã?
2. Quando e como surgiu a iniciação à vida cristã?
3. Por que a Igreja quer recuperar a experiência da iniciação à vida cristã?
4. Como está a iniciação cristã em sua comunidade?

COMPROMISSO

Considerando o aprendizado deste capítulo, leve para a sua comunidade paroquial o que aprendeu sobre iniciação à vida cristã.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Texto: Jo 1,38-45

Tendo em vista os quatro passos da leitura orante da Bíblia, iniciar com a Oração ao Espírito,

em clima de recolhimento, para vivenciar os seguintes passos:

- **LEITURA** (o que diz o texto)

Ler o texto bíblico e destacar as palavras, expressões ou frases que ajudem a compreender a mensagem central.

- **MEDITAÇÃO** (o que o texto diz para nós)

Trazer o texto para a realidade, a fim de refletir, aprofundar e atualizar sua mensagem para a vida.

- **ORAÇÃO** (o que o texto nos leva a dizer a Deus)

Transformar a leitura e a meditação em diálogo com Deus em forma de oração, a fim de louvar, suplicar, pedir e agradecer.

- **CONTEMPLAÇÃO**

Deixar-se renovar pela ação de Deus para o transbordamento do coração em ação transformadora.